



MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAXÁ E REGIÃO

Famílias do Triângulo Mineiro - A Saga de João Jacob e Maria Custódia de Oliveira Naves: Um Tronco, Muitas Raízes...



Fabricio de Avila Ferreira: Natural de Araxá, é um estudioso da história da cidade, com um extenso acervo fotográfico e documental que retrata a trajetória de Araxá e de suas famílias, fruto de mais de trinta anos de pesquisa. É biólogo especializado em Ciências Ambientais, professor e funcionário público.



João Jacob e Maria Custódia

No coração do Triângulo Mineiro, em terras ainda marcadas por antigas trilhas de tropeiros, ergueu-se a história de um casal cuja descendência se espalhariá por cidades, fazendas e gerações inteiras: João Jacob e Maria Custódia de Oliveira Naves. A união dos dois, celebrada em 1880, na modesta Igreja Matriz do povoado de Água Suja, não marcou apenas o início de uma vida conjugal, mas o encontro de duas das mais tradicionais linhagens que moldaram a formação da região.

Após o casamento, Maria Custódia, então com vinte e um anos, e João Jacob instalaram-se na Fazenda das Aroeiras, na Freguesia de São Miguel da Ponte Nova, território então pertencente ao município de Sacramento, local que mais tarde daria origem à cidade de Nova Ponte. Foi ali que construíram uma família que viria a se tornar numerosa, influente e profundamente enraizada na história regional.

Os Quinze Filhos

De João Jacob e Maria Custódia vieram quinze filhos, que, ao longo das décadas, formariam ramos robustos e distintos. Maria Custódia faleceu em 1903, no parto de um filho do sexo masculino, que seria o seu décimo sexto filho. Tiveram uma descendência numerosa que se espalhou pelo Triângulo Mineiro e arredores, cada ramo carregando a história e os valores da família. Seus filhos e seus netos foram:

- Maria Benevides Jacob, casada com Limírio Afonso de Almeida, teve três filhos: Claudionor, Clotilde e Adilon.
- Acácio Jacob, casado com Ambrosina, com quem teve nove filhos: Maria, Pedro, Derotides, Clodoveu, Elmo, Erotides, João, Adelina e Florípedes.
- Manoel Benevides Jacob (Nequinha), casado com Blandina de Ávila Lemos (Rolinha), teve nove filhos: Sílvio, Laís, Waldomira, Edith, Manoela, Geraldino, Hipólito, Otávio e João.
- Adélia Benevides Jacob, casada com Joaquim Antônio de Ávila (Zico), teve doze filhos: João, Iracema, Joaquim, José,

Doraci, Maria, Jenusval, Dinorah, Adélia, Manoel, Eugélia e Renato.

- Belmira Benevides Jacob, após a morte da irmã Maria, casou-se com o cunhado Limírio e teve nove filhos: Rui, Clodoveu, Rita, Lair, João, Célio, José, Gil e Geli.
- Jacob Penaforte (Nhô), casado duas vezes — primeiro com Maria Alcântara, com três filhos: Epaminondas, Maria e Adélia; e depois com Anna Rosa Naves, com mais dois filhos: Francisca e Jacó.
- Antenor Jacob Penaforte, casado com Maria Alonso Pérez, teve cinco filhos: João, Gisele, Giselda, Jackes e Maria Zélia.
- Ana Benevides Jacob (Dona), casada com Olímpio Fernandes Rabelo, teve dez filhos: Odilon, Manoel, João, Alcidina, Guiomar, Osvaldo, Demerval, Adélia, Alcides e Durval.
- Dolores Benevides Jacob, casada com Gerson Tavares, teve cinco filhos: Leônia, Lia, Lélia, Lúlio e Lígia.
- Ilmovir Jacob de Rezende (Vitinho), casado com Maria Cândida de Ávila (Nica), teve onze filhos: Zaida, Zilda, João, Maria, Dionéia, Aparecida, Ilda, Ilca, Jaime, Gildo e Adélio.
- Benvinda Benevides Jacob, casada com João Evangelista de Castro (Neftali), teve sete filhos: Maria Isabel, Maximina, Ilmovir, Nestor, João, Euclides e Odacir.
- Dolmevir Jacob, casado duas vezes — primeiro com Maria Montandon, com seis filhos: Célia, Carlos, Josefina, Ione, Maria e Cássia; depois com Maria Augusta Jacob (Lília), com oito filhos: Dirson, Dali, Divino, João, Dirse, Denísia, Delma e Ana Maria.
- Adilon Jacob, casado com Adélia Ramos, teve seis filhos: Adair, Antônio, Agnaldo, Arlete, Teomilda e Terezinha.
- Adelaide Benevides Jacob, gêmea de Adilon, casada com Francisco Gomes (já era viúvo com 5 filhos), teve dose filhos: Joel, Laor, João, Alcina, Eteneval, Maria, Orlinda, Ormesinda, Jeová, Nair, Jair, Luzia e Pedro.
- Maria Isabel Jacob (Nenê), casada com Aníbal Salgado, não teve filhos.

Com o tempo, cada descendente seguiu seu próprio caminho pelo Triângulo Mineiro e regiões vizinhas. Maria, Adélia, Belmira, Ilmovir, Dolores e Dolmevir deslocaram-se para Araxá, enquanto Acácio permaneceu em Nova Ponte. Antenor e Adilon estabeleceram-se em Estrela do Sul, Manoel mudou-se para Patrocínio, e Ana formou sua família em Uberlândia. Benvinda fixou residência em Araguari, e Adelaide estabeleceu-se em Corumbáiba, levando adiante a memória e os valores da família. Adélia e Benvinda casaram-se no mesmo dia, em 1909 — Benvinda com apenas 15 anos e Adélia com 24. O genro Joaquim Antônio (conhecido como Zico), marido de Adélia, contava que vira a noiva apenas uma vez antes do casamento e que, no próprio dia, teriam levado a mais velha, tanto é que Adélia era três anos mais velha que ele, o que era incomum para a época. A vida das duas, porém, seria curta: Benvinda faleceu em 1928, após ser mãe de sete filhos, e Adélia em 1931, depois de ter doze filhos, ambas vítimas de câncer de útero. Maria, a irmã mais velha, já havia partido antes, em 1906, após complicações em um parto, assim como a mãe Maria Custódia.



Belmira Benevides



Benvinda Benevides



Adélia Benevides e Joaquim Antonio de Avila



Adélia, Zico e filhos

Árvore Genealógica de João Gonçalves Benevides de Resende

A história de João Jacob começa antes mesmo de seu nome. Nascido João Gonçalves Benevides Resende, recebeu posteriormente a alcunha de João Jacob em homenagem ao pai, Jacob Gonçalves Cardoso. A mudança refletia tanto o costume rural de encurtar nomes quanto o desejo de manter viva a ligação com a linhagem paterna, tornando-se um Sobrenome.



Dolmevir Benevides

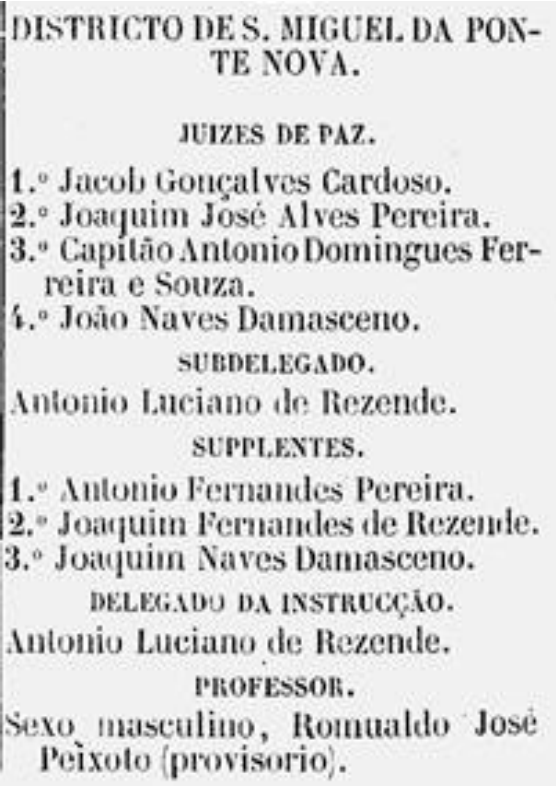


Dolores Benevides



João Jacob com os filhos Manoel (Nequinha), Acácio e alguns netos

Jacob, o pai, era filho de João Gonçalves Cardoso e Ana Agostinha de Souza Benevides, famílias que cruzaram caminhos com os Resende, Cardoso e Benevides, entrelaçando tradições, agricultura, criação de gado e o espírito pioneiro que marcou o desbravamento do Triângulo.



Pela mãe, Anna Luciana de Resende, João Jacob herdou a firmeza dos Resende e dos Alves Pereira. Anna Luciana era filha de Manoel Fernandes de Resende e Luciana Alves Pereira, ambos descendentes de antigos moradores das serras e vales mineiros.

João Jacob nasceu em uma família numerosa e tinha diversos irmãos. Entre eles estavam Ana Gonçalves de Resende, que se casou com José de Sousa Resende; Irinea Amélia Gonçalves de Resende; José Gonçalves Benevides Resende, casado com Luiza da Costa Resende; Manoel Gonçalves Benevides Resende, que se uniu a Maria Vergelina de Oliveira; Genoveva Gonçalves Benevides de Rezende, esposa de Ignácio Mendes do Nascimento; Maria Gonçalves de Resende, que se casou com Joaquim Caetano Mendes do Nascimento; Bárbara Gonçalves de Resende, unida a Francisco Fernandes Pereira; e, finalmente, Amélia Gonçalves de Resende, casada com Manoel da Costa Resende. Essa família se destacava por seus fortes laços e conexões que se estendiam a várias outras famílias importantes da região.

A árvore genealógica de João Gonçalves Benevides de Resende revela uma história típica das regiões centrais de Minas Gerais entre os séculos XVIII e XIX, com raízes que remontam ao período colonial e à ocupação portuguesa nas áreas mineradoras da capitania. Pelo lado paterno, a família é predominantemente mineira, com registros em localidades como Tiradentes, Curral Del Rei (atual Belo Horizonte), Barbacena e arredores, todas intimamente ligadas ao Ciclo do Ouro. Luis Cardoso Osório de Andrade, nascido no Porto em 1708, marca a chegada desse ramo à região durante os primeiros anos da exploração aurífera,

quando muitos portugueses migravam para Minas Gerais em busca de oportunidades. Seus descendentes se fixaram na região e se conectaram com famílias locais importantes, como os Gonçalves Branca e os Francisco da Silva. Outro destaque desse ramo paterno é José Augustinho de Souza Benevides, identificado como cirurgião-mor, cargo que exigia formação específica e reconhecimento social, revelando o acesso da família à instrução formal e a funções de responsabilidade na comunidade.

O ramo materno, por sua vez, está ligado a famílias tradicionais de Minas Gerais, incluindo Resende, Santos, Pereira, Rocha e Penido, nomes recorrentes em registros paroquiais e civis do interior. A repetição de ancestrais, como Caetano de Souza Resende e Quitéria Maria da Conceição, em diferentes linhas da árvore, evidencia relações familiares permanentes na mesma região, padrão comum em áreas rurais mineiras, onde famílias mantinham vínculos estreitos e compartilhavam a mesma proximidade geográfica. Os avós e bisavós maternos viviam em localidades tradicionais do interior, marcadas pela economia agrícola e pelo surgimento de povoados após o declínio da mineração. Os pais de João — Jacob Gonçalves Cardoso, de Lagoa Dourada, e Ana Luciana de Resende, de Araguari deram continuidade a essa trajetória, vivendo em municípios que se consolidaram no século XIX com a expansão demográfica e as novas rotas comerciais no estado.

De forma geral, a genealogia de João evidencia a presença de origem portuguesa desde o início do século XVIII, a fixação contínua em Minas Gerais por várias gerações, a participação da família em atividades de relevância local, como a medicina, a prevalência de casamentos entre famílias tradicionais mineiras e uma migração interna que acompanhou a transição das antigas zonas mineradoras para áreas agrícolas e urbanas ao longo do século XIX.

Geração	Nome	Observações / Filiação
Próprio	João Gonçalves Benevides de Resende	
Pais	Jacob Gonçalves Cardoso	
	Ana Luciana de Resende	
Avós	João Gonçalves Cardoso Penaforte	Paterno
	Anna Augustinha de Souza Benevides	Paterno
	Manoel Fernandes de Resende	Materno
	Luciana Alves Pereira	Materno
Bisavós	João Cardoso Osório	Filho de Luis Cardoso Osório de Andrade e Francisca Gonçalves Branca
	Maria de Jesus	Filha de João Francisco da Silva e Quitéria Maria da Assunção
	José Augustinho de Souza Benevides	Filho de André de Souza Benevides e Francisca Xavier do Canto
	Anna Maria Rabella	Filha de Bartolomeu Rodrigues Rabello e Luciana Maria Monteiro
	Caetano Alves de Resende	Filho de Caetano de Souza Resende e Quitéria Maria da Conceição
	Ana Fernandes dos Santos	Filha de José Fernandes dos Santos e Maria Roza da Costa
	João Pereira da Rocha	Filho de José Pereira da Rocha e Joana Nogueira Penido
	Genoveva Alves de Resende	Filha de Caetano de Souza Resende e Quitéria Maria da Conceição

Árvore Genealógica de Maria Custódia de Oliveira Naves

A descoberta de pedras preciosas no Alto Paranaíba — especialmente após o achado do célebre diamante Estrela do Sul em 1852 por bandeirantes e exploradores — desencadeou uma nova onda migratória no interior de Minas Gerais. A notícia rapidamente alcançou as tradicionais zonas auríferas mineiras, como Ouro Preto, Diamantina, Sabará e Serro, atraindo tanto garimpeiros independentes quanto famílias inteiras habituadas ao trabalho minerador, que buscavam novas áreas promissoras para exploração.

Entre essas famílias destacava-se a família Naves, tradicionalmente ligada à atividade do garimpo. Diversos de seus membros participaram desse movimento migratório, entre eles José Francisco Naves, nascido em 1800 no Arraial de Santana do Funil (Lavras – MG), e seu filho Manoel Prudêncio Naves, nascido em 1831 no Arraial de Bom Sucesso – MG. Assim como muitos outros mineradores das antigas regiões auríferas, eles deixaram seus locais de origem e seguiram rumo ao Alto Paranaíba em busca de novas oportunidades.

Maria Custódia de Oliveira Naves era filha de Manoel Prudencio Naves e de Isabel Cândida de Oliveira, que residiam na Fazenda Brejão no Arraial de Santana do Rio das Velhas (Indianópolis-MG). Quanto aos avós paternos, sabe-se que eram José Francisco Naves, nascido em 1782 na cidade de Lavras, Minas Gerais, e Anna Rosa de Jesus. Já os avós maternos eram Antonio Joaquim de Oliveira e Anna Ignocência Maria dos Anjos, naturais de Santa Juliana, termo do Araxá. Sabe-se ainda que sua mãe, Isabel Cândida de Oliveira, faleceu em Água Suja (Bagagem/MG) em 1869, deixando entre suas netas a memória de uma mulher considerada santa por sua bondade.

Entre os bisavós paternos de Maria Custódia encontra-se João Naves Damasceno, conhecido como “O Patriarca”. Ele era filho de João de Almeida Naves e de Luzia Moreira da Fonseca. Pelo lado paterno, era neto de Domingos Lopes da Silva e de Florência da Silva Naves; pelo lado materno, era neto de José Vieira da Cunha e de Catarina Portes. Florência da Silva Naves, sua avó paterna, era filha de João de Almeida Naves, batizado em 17 de dezembro de 1624 em Algodres, na Serra da Estrela — atual distrito da Guarda, pertencente ao bispado de Viseu, em Portugal — e falecido em 11 de março de 1715 em Santana de Parnaíba, São Paulo. João de Almeida Naves casou-se com Maria da Silva Leite, filha de João Nunes da Silva e de Úrsula Pedroso.

Outra bisavó de Maria Custódia foi Anna Vitória de São Thomé, nascida em 1761 em Prados, Minas Gerais. Ela era filha de Antonio José Teixeira e de Maria Rita do Nascimento, ambos naturais de Braga, em Portugal. Pelo lado paterno, Anna Vitória era neta de Francisco Teixeira Torres e de Margarida Ferreira de Lima, e pelo lado materno, de Agostinho Marques e Bonifácia Gomes de Oliveira.

Também figuram entre os bisavós Bernardo Machado Netto, nascido em 1764 em Prados, Minas Gerais, filho de José Machado Netto e de Rosa Margarida de São Jorge, ambos originários dos Açores, em Portugal. Ele era neto paterno de Pedro Machado e Ana do Espírito Santo e neto materno de Joseph de Andrade Braga e Maria de Andrade Braga.

Completa a linhagem a bisavó Maria Joaquina da Silva, nascida em 1780. Ela era filha de José Alves Madeira, de Cassiterita, Minas Gerais, e de Ana Joaquina da Silva, natural de São José del-Rei, também em Minas Gerais. Pelo lado paterno, era neta de Amaro Alves Madeira, natural de Trás-os-Montes, na região de Braga, em Portugal, e de Ignes Fonseca Pinto. Pelo lado materno, era neta de João da Silva e de Catarina Pereira.

- Pais**
- Manoel Prudencio Naves
 - Isabel Cândida de Oliveira
- Avós Paternos**
- José Francisco Naves — nascido em 1782, Lavras/MG
 - Anna Rosa de Jesus

- Avós Maternos**
- Antonio Joaquim de Oliveira (Alferes) — de Santa Juliana, termo do Araxá
 - Anna Ignocência Maria dos Anjos — de Santa Juliana, termo do Araxá

- Bisavós (linha paterna - Naves)**
- João Naves Damasceno (O Patriarca)
- o Filho de:
- João de Almeida Naves
 - Luzia Moreira da Fonseca
- o Neto paterno de:
- Domingos Lopes da Silva
 - Florência da Silva Naves
- o Neto materno de:
- José Vieira da Cunha
 - Catarina Portes
- o **Observação:** Florência da Silva Naves era filha de João de Almeida Naves, batizado em 17 dez 1624 em Algodres, Serra da Estrela (Guarda – Portugal) e falecido em 11 mar 1715, Santana de Parnaíba/SP; casado com Maria da Silva Leite, filha de João Nunes da Silva e Ursula Pedroso.
- Anna Vitória de São Thomé — nascida em Prados/MG (1761)
- o Filha de: Antonio José Teixeira e Maria Rita do Nascimento, ambos de Braga/Portugal
- o Neta paterna de: Francisco Teixeira Torres e Margarida Ferreira de Lima
- o Neta materna de: Agostinho Marques e Bonifácia Gomes de Oliveira

- Bisavós (linha materna paterna)**
- Bernardo Machado Netto — Prados/MG (1764)
- o Filho de: José Machado Netto e Rosa Margarida de São Jorge, ambos dos Açores/Portugal
- o Neto paterno de: Pedro Machado e Ana do Espírito Santo
- o Neto materno de: Joseph de Andrade Braga e Maria de Andrade Braga
- Maria Joaquina da Silva — nascida em 1780
- o Filha de: José Alves Madeira (Cassiterita/MG) e Ana Joaquina da Silva (São José del-Rei/MG)
- o Neta paterna de: Amaro Alves Madeira, de Trás-os-Montes (Braga/Portugal), e Ignes Fonseca Pinto
- o Neta materna de: João da Silva e Catarina Pereira

A trajetória de João Jacob e Maria Custódia, assim como a de seus antepassados, revela muito mais que a simples sucessão de nomes e datas: ela compõe um retrato vívido da formação social, religiosa e cultural do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba. Entre povoados ainda jovens, garimpos e fazendas, esse casal e seus descendentes deixaram marcas na história regional.

Seus quinze filhos espalhados por Araxá, Nova Ponte, Estrela do Sul, Patrocínio, Uberlândia, Araguari, Corumbáiba e outras localidades — levaram consigo não apenas o sobrenome, mas valores que atravessaram gerações e resistência diante das adversidades. As mortes precoces de Maria, Adélia, Benvinda e da própria matriarca, Maria Custódia, reforçam o quanto essa história também é feita de sacrifícios, comuns às mulheres de seu tempo.

Assim, a saga desse casal e de seus descendentes permanece como um legado que ultrapassa documentos e registros: trata-se de memória viva, transmitida de geração em geração, reafirmando que cada ramo dessa grande árvore genealógica continua a carregar a identidade e a história de um povo que ajudou a moldar o Triângulo Mineiro.